



RECEITA LÍQUIDA DA CSN É SUPERIOR A R\$3,8 BILHÕES NO 1T12

São Paulo, 10 de maio de 2012

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010.

Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2011 (4T11) e ao primeiro trimestre de 2011 (1T11), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 30 de março de 2012 era de R\$1,822.

Sumário Executivo

Destaques Consolidados	1T12	4T11	1T11	1T12 x 4T11 (Var%)	1T12 x 1T11 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	3.896	4.167	3.789	-7%	3%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.143	1.608	1.556	-29%	-27%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.113	1.463	1.529	-24%	-27%
Margem EBITDA ajustada (%)	29%	35%	40%	- 6 p.p.	- 11 p.p.
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.304	1.196	1.220	9%	7%
- Mercado Interno	79%	88%	85%	- 9 p.p.	- 6 p.p.
- Subsidiárias no exterior	19%	9%	12%	10 p.p.	7 p.p.
- Exportação	2%	3%	3%	-1 p.p.	-1 p.p.
- Minério de Ferro ¹	6.691	8.016	6.601	-17%	1%
- Mercado Interno	3%	3%	6%	-	- 3 p.p.
- Mercado Externo	97%	97%	94%	-	3 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	14.266	12.471	10.665	14%	34%
Dívida Líquida/EBITDA ajustado ²	2,36x	1,93x	1,62x	0,43x	0,74x
Caixa (Disponibilidades)	14.144	15.417	11.115	-8%	27%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

(2) EBITDA ajustado dos últimos 12 meses

Fechamento do 1T12

- BM&FBovespa: CSNA3 R\$17,22/ação
- NYSE: SID US\$9,46/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valorização da ação (CSNA3): 15%
- Valorização do ADR (SID): 16%
- Valor de Mercado: R\$25,1 bilhões/US\$13,8 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Especialista: Kate Murano - (11) 3049-7585
- Analista Pleno: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593
- Trainee: Ana Troster - (11) 3049-7526

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

As perspectivas para a economia mundial têm melhorado progressivamente após o revés de 2011 e o risco de uma desaceleração aguda está se dissipando, com o aumento gradativo da atividade nos EUA, a estabilização da economia chinesa que vem mantendo um crescimento importante e os avanços nas reformas estruturais na Zona do Euro.

A recuperação global deve continuar lenta, principalmente nas economias desenvolvidas, com os países emergentes contribuindo de modo mais robusto para impulsionar a atividade econômica mundial. O relatório do Fundo Monetário Internacional de abril/2012 projeta taxas de crescimento médias para 2012 de 1,5% e 5,75% para as economias avançadas e emergentes, respectivamente, o que representa uma melhora em relação às projeções de janeiro/2012 da instituição, de 1,2% e 5,4%, respectivamente.

EUA

A economia norte-americana continua a se recuperar, com um crescimento de 2,2% no PIB do primeiro trimestre de 2012. Os gastos de consumo pessoal tiveram alta de 2,9%, enquanto as exportações subiram 5,4% no mesmo período. A alta do PIB no 1T12 contribuiu para a redução da taxa de desemprego que caiu de 8,5% ao final de 2011 para 8,2% no mês de março.

De acordo com o FED, a produção industrial aumentou 5,4% no primeiro trimestre do ano, enquanto a produção manufatureira subiu 10,4%, incluindo uma alta de quase 40% na produção de veículos e partes automotoras. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira atingiu 53,4 pontos em março, ligeiramente superior aos 52,4 pontos registrados em fevereiro. O livro Beige do Federal Reserve reportou nível de atividade entre modesto e moderado nos doze distritos no começo do ano. Em termos de comércio exterior, o déficit comercial atingiu US\$46,0 bilhões em fevereiro, uma redução em relação aos US\$52,5 bilhões registrados em janeiro. Para o ano de 2012, o FMI projeta um crescimento de 2,1% para o PIB norte-americano.

Europa

Apesar da adoção de importantes medidas por alguns países da zona do euro, buscando maior austeridade fiscal, a retração ainda deve perdurar por algum tempo em certos países. Em janeiro, um novo acordo foi definido estabelecendo que o déficit fiscal dos países membros da Zona do Euro deve ficar abaixo de 0,5% do PIB nominal.

A provisão de liquidez pelo Banco Central Europeu, de cerca de €1 trilhão na forma de operações de refinanciamento a longo prazo, está sendo fundamental para controlar a crise do continente, aumentando a disponibilidade de crédito e o prazo de pagamento da dívida.

A OCDE projeta uma retração média de 0,4% no 1T12 para as três maiores economias na Zona do Euro, Alemanha, França e Itália. A previsão é de que este cenário se inverta no 2T12, com um crescimento de 0,9%. A Alemanha deve liderar o crescimento, com uma previsão de expansão de 1,5% no 2T12. A Espanha, por outro lado, registrou contração de 0,3% no 1T12 e 4T11. O país se junta à Inglaterra, que apresentou queda de 0,2% no PIB no 1T12 e 0,3% no 4T11.

O PMI da manufatura na Zona do Euro atingiu 47,7 pontos em março, uma redução frente aos 49,0 pontos registrados em fevereiro.

A inflação na Zona do Euro segue acima da meta de 2%, registrando uma taxa anualizada de 2,7% em março segundo o Eurostat. Para o ano de 2012, a Comissão Europeia espera uma taxa de 2,1%.

No mercado de trabalho a taxa média de desemprego registrou nova alta em março, atingindo 10,9% ou 17,4 milhões de pessoas. A Espanha registrou desemprego de 24,4% em março, a taxa mais alta desde o início da série estatística em 1996. O país é seguido pela Grécia e por Portugal, com taxas de desemprego de 21,7% e 15,3%, respectivamente.

Ásia

Na China, apesar da redução nas exportações e dos riscos ligados ao setor imobiliário, a atividade econômica segue em ritmo de crescimento. O PIB apresentou uma alta de 8,1% no primeiro trimestre, frente a uma alta de 8,9% no último trimestre de 2011, ambos em comparação com iguais períodos do ano anterior.

O PMI oficial da manufatura registrou 53,1 pontos em março, frente a 51,0 pontos em fevereiro, sinalizando uma expansão da atividade. A produção industrial subiu 11,6% no 1T12, enquanto as vendas no varejo registraram alta de 14,8% no mesmo período, ambas em comparação com o 1T11. Após a inflação anualizada ter atingido 6,5% em julho de 2011, o índice anual caiu para 3,6% em março de 2012, fechando o primeiro trimestre em 3,8%.

De acordo com o Banco Central do Japão, a recuperação econômica do país deverá ser moderada e baseada no processo de reconstrução do país depois do terremoto. Para 2012, o FMI prevê um crescimento de 2%. O nível de confiança do consumidor japonês atingiu o nível mais alto em um ano, chegando a 40,3 pontos em março frente a 39,9 pontos em fevereiro. O PMI da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,5 pontos em março, uma melhoria frente aos 50,5 pontos registrados em fevereiro.

Brasil

O Brasil se tornou a sexta maior economia do mundo em 2011 e o Relatório Focus do Banco Central prevê um crescimento de 3,2% para o PIB em 2012. No relatório “Economia Brasileira em Perspectiva”, o Ministério da Fazenda ressalta que mais importante que a expansão do PIB em 2011 é sua qualidade, destacando o crescimento do investimento em maior proporção que o consumo das famílias e do Governo, com impacto na ampliação da capacidade produtiva.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), o saldo da balança comercial atingiu US\$2,0 bilhões em março, o maior resultado desde março de 2007 e 29,9% acima do saldo registrado em igual período do ano anterior. As exportações brasileiras de março de 2012, de US\$20,9 bilhões, atingiram o recorde para o mês, sendo a China e os EUA os principais destinos.

Adicionalmente, o mercado de trabalho brasileiro continuou sólido no início de 2012, com redução no nível de desemprego, que atingiu 5,7% em fevereiro, comparado a uma taxa de 6,4% registrada no mesmo mês de 2011. Dados do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED) indicam que em março foram criadas cerca de 112 mil vagas formais.

A inflação do 1T12, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) foi de 1,22%, metade dos 2,44% registrados em igual período de 2011. O relatório FOCUS do BACEN prevê uma taxa de 5,12% para o IPCA em 2012.

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) cresceu 2,8% em março em relação a fevereiro, atingindo 122,7 pontos, o maior nível desde julho de 2011.

A taxa de juros definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) iniciou 2012 em 11,00%, sendo reduzida até atingir 9,00% em abril, a menor taxa de juros em dois anos. A previsão do relatório FOCUS do BACEN é de que a taxa SELIC atinja 8,50% até o final de 2012. O saldo dos empréstimos do sistema financeiro atingiu R\$2,03 trilhões em fevereiro, o que corresponde a 48,8% do PIB, indicando uma elevação de 0,2% no ano. A taxa de inadimplência geral (para pessoa física e jurídica) atingiu 5,8% em março, acima dos 5,5% registrados em dezembro de 2011.

As reservas internacionais totalizaram US\$365 bilhões em março, indicando elevação de US\$13 bilhões em relação a dezembro de 2011. De acordo com o relatório FOCUS do BACEN, o dólar americano deve atingir R\$1,81 ao final de 2012.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2012	2013
IPCA (%)	5,12	5,56
Dólar comercial (final) - R\$	1,81	1,81
SELIC (final - %)	8,50	10,00
PIB (%)	3,23	4,30
Produção Industrial (%)	1,92	3,95

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 4 de maio de 2012

Receita Líquida

No 1T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$3.896 milhões, uma redução de 7% em relação ao 4T11. Este desempenho reflete, principalmente, o menor volume vendido de minério de ferro, bem como os menores preços praticados. A redução das vendas de minério de ferro decorreu dos efeitos da sazonalidade e das fortes chuvas que atingiram a Região Sudeste no 1T12.

Devemos destacar que, por conta da aquisição em 31/01/2012 da Stahlwerk Thüringen GmbH (SWT), a CSN passou a consolidar a partir de fevereiro o resultado de suas operações.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.753 milhões, 8% superior ao CPV do 4T11, em função, basicamente, do aumento dos custos dos produtos vendidos na siderurgia e mineração.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas totalizaram R\$315 milhões, uma redução de 21% em relação às do 4T11, principalmente devido às menores despesas com fretes de minério de ferro e provisões administrativas.

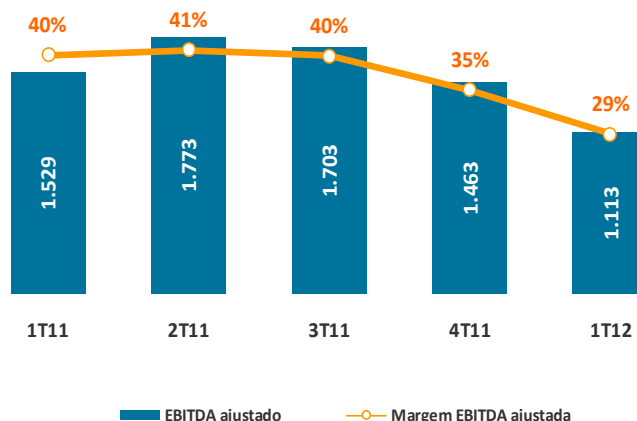
Em “Outras Receitas e Despesas”, a Companhia registrou um resultado negativo de R\$112 milhões no 1T12, praticamente estável em relação ao resultado negativo de R\$116 milhões registrado no 4T11.

EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 1T12 de R\$1.113 milhões apresentou-se 24% inferior ao EBITDA registrado no 4T11, basicamente pelas reduções nos segmentos de mineração e siderurgia. A margem EBITDA ajustada do 1T12 foi de 29%.

EBITDA ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$628 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$595 milhões;
- Despesas de R\$47 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Variações monetárias e cambiais de R\$52 milhões.

Compensaram parcialmente estes resultados financeiros negativos os rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$66 milhões.

Em 31/03/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$14,3 bilhões, um acréscimo de R\$1,8 bilhão em relação aos R\$12,5 bilhões registrados em 31/12/2011. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 1T12 foram:

- Realização de R\$0,9 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Desembolso de R\$1,1 bilhão com a aquisição da SWT;
- Efeito de R\$0,7 bilhão com desembolsos de encargos da dívida;
- Outros efeitos que aumentaram a dívida líquida em R\$0,2 bilhão.

O EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão gerado no 1T12 compensou parcialmente estes efeitos.

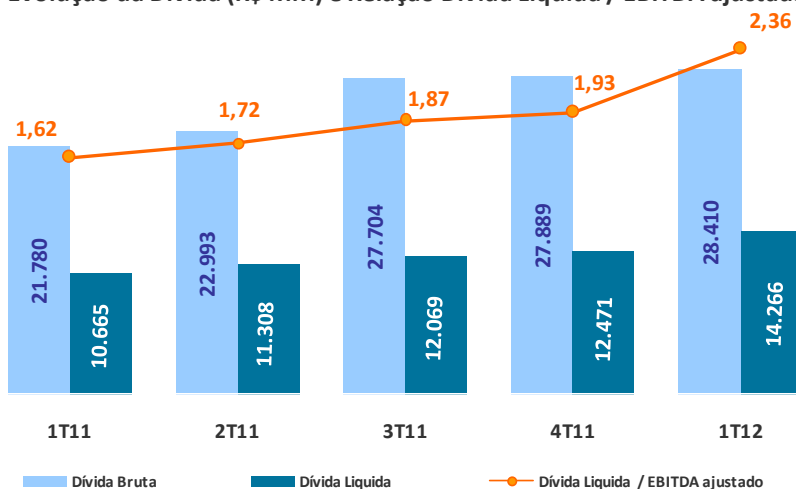
No 1T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 2,36x.

A seguir as principais captações realizadas pela Companhia no 1T12:

- Emissão de notas promissórias no montante de R\$800 milhões;
- Emissão adicional de bônus no valor de US\$200 milhões, por meio da reabertura dos bônus de US\$1 bilhão emitidos pela CSN Resources, com vencimento em julho de 2020;
- Captação no valor de €120 milhões, por meio da CSN Steel, destinada ao financiamento parcial para aquisição da SWT.

Em contrapartida a Companhia efetuou amortizações no 1T12, sendo a mais relevante a referente às debêntures relativas à sua 4ª emissão, no valor total de R\$635 milhões.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado



Lucro Líquido Consolidado

No 1T12, o lucro líquido registrado pela Companhia totalizou R\$93 milhões, 89% menor que o lucro líquido do 4T11, basicamente pela redução do lucro bruto.

Investimentos

No 1T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$882 milhões, dos quais R\$549 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$433 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$70 milhões;
- ✓ Namisa: R\$19 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$333 milhões, foi aplicado na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$94 milhões;
- ✓ Aços Longos: R\$93 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$72 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.495 milhões ao final do 1T12, uma redução de R\$139 milhões em relação ao saldo final de dezembro de 2011. Em relação ao final do 4T11 o prazo médio de recebimento de clientes aumentou em cinco dias, o prazo de pagamento a fornecedores diminuiu em 2 dias e o prazo médio de giro de estoques diminuiu 16 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	4T11	1T12	Variação 1T12 x 4T11
Ativo	4.418	4.424	6
Contas a Receber	1.559	1.787	228
Estoques ^(*)	2.754	2.627	(127)
Antecipação de Impostos	105	10	(95)
Passivo	1.784	1.929	145
Fornecedores	1.232	1.335	103
Salários e Contribuições Sociais	202	202	0
Tributos a Recolher	325	357	32
Adiantamentos de Clientes	24	34	10
Capital de Giro	2.634	2.495	(139)

TURNOVER RATIO	4T11	1T12	Variação 1T12 x 4T11
Prazos Médios			
Recebimento	29	34	5
Pagamento	46	44	(2)
Estoques	103	87	(16)
Ciclo Financeiro	86	77	(9)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

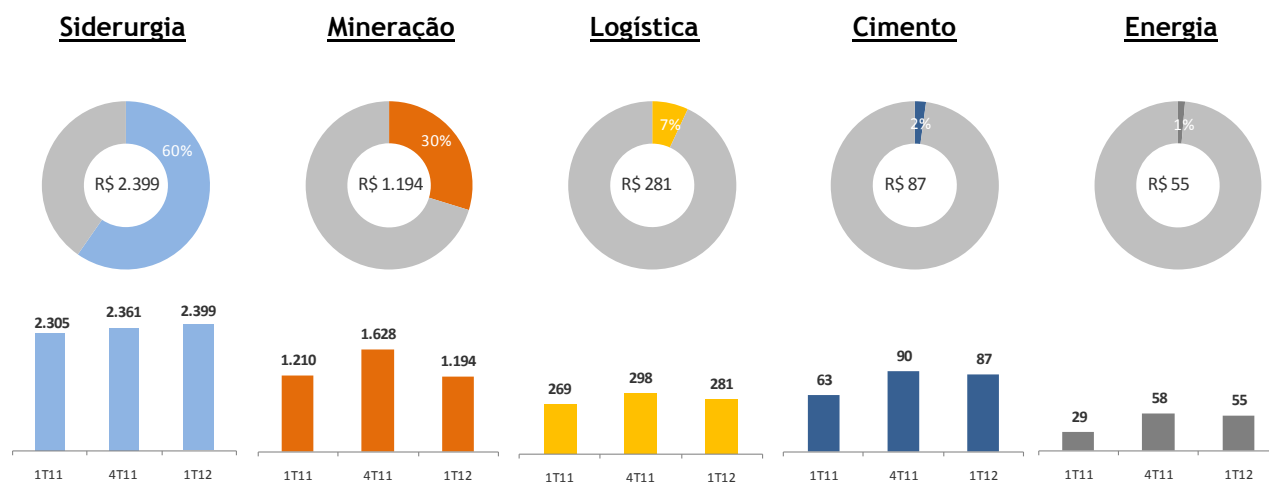
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tear ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

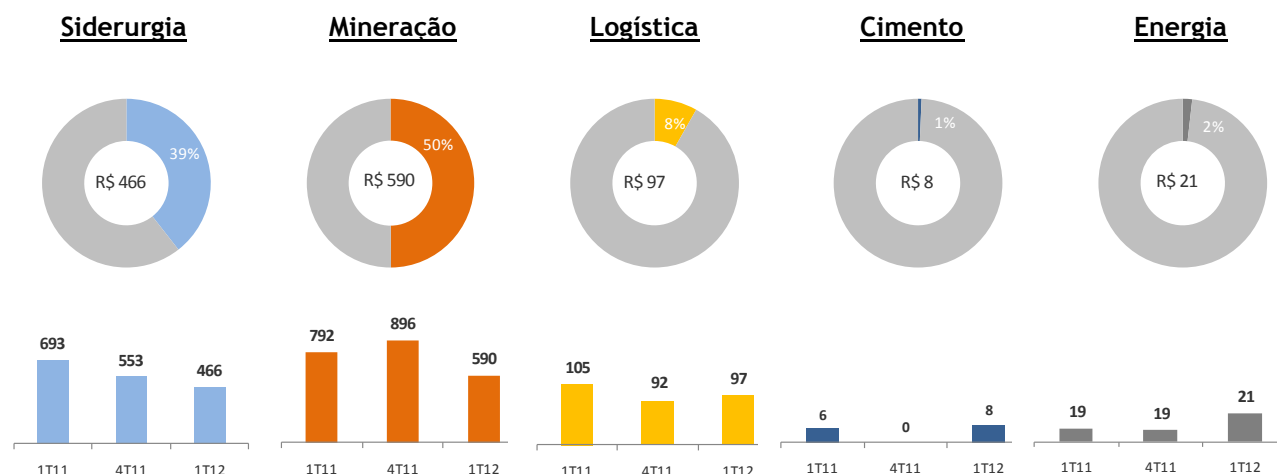
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento no 1T12 (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento no 1T12 (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								1T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.399	1.194	33	248	55	87	(120)	3.896
Mercado interno	1.935	144	33	248	55	87	(120)	2.382
Mercado externo	464	1.050	-	-	-	-	-	1.514
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.006)	(574)	(20)	(175)	(32)	(65)	120	(2.753)
Lucro Bruto	393	620	13	73	22	21	0	1.143
Despesas Vendas/Administrativas	(116)	(76)	(5)	(22)	(6)	(19)	(72)	(315)
Depreciação	188	46	2	36	4	5	3	285
EBITDA Ajustado	466	590	9	88	21	8	(68)	1.113
Margem EBITDA Ajustado	19%	49%	28%	35%	39%	9%		29%

R\$ milhões								4T11
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.361	1.628	37	261	58	90	(268)	4.167
Mercado interno	2.084	182	37	261	58	90	(259)	2.453
Mercado externo	277	1.446	-	-	-	-	(9)	1.714
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(1.846)	(677)	(24)	(179)	(39)	(79)	285	(2.558)
Lucro Bruto	515	950	13	83	20	11	17	1.608
Despesas Vendas/Administrativas	(125)	(98)	(6)	(28)	(7)	(19)	(115)	(397)
Depreciação	164	44	1	28	6	7	2	251
EBITDA Ajustado	553	896	9	83	19	0	(97)	1.463
Margem EBITDA Ajustado	23%	55%	23%	32%	32%	0%		35%

Siderurgia

Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 377 milhões de toneladas no 1T12, uma alta de 5,8% em relação ao 4T11, segundo a WSA (World Steel Association), sendo a China responsável por 174 milhões de toneladas. A utilização de capacidade global existente também subiu de 79,5% em fevereiro para 81,1% em março de 2012.

Para o ano de 2012, a WSA projeta que o consumo aparente de aço registre crescimento de 3,6%, totalizando 1,4 bilhão de toneladas. Em relação à China, a instituição espera alta de 4%, com um consumo aparente de 649 milhões de toneladas.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção do 1T12 totalizou 8,7 milhões de toneladas de aço bruto e 6,5 milhões de toneladas de laminados, representando crescimentos de 5% e 10%, respectivamente, sobre o último trimestre de 2011.

No 1T12 as vendas no mercado doméstico atingiram 5,3 milhões de toneladas, enquanto as exportações chegaram a 2,6 milhões de toneladas, ambas com um crescimento de 4% sobre o 4T11.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 6,4 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2012, um crescimento de 7% em relação ao 4T11, enquanto as importações totalizaram 996 mil toneladas, alta de 6% em relação ao 4T11.

Automotivo

Segundo as informações divulgadas pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos totalizou 739 mil unidades no 1T12, uma queda de 8% na comparação com o 4T11.

Em relação às vendas, o setor também apresentou queda no 1T12, com 819 mil unidades vendidas, uma redução de 14% frente ao 4T11. Já as exportações caíram 3% em relação ao 4T11.

Diante do aumento da inadimplência e a restrição para a concessão de crédito, a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) reviu suas projeções para o mercado automotivo, estimando um crescimento de 3,5% para 2012, com vendas de automóveis e comerciais leves em torno de 3,5 milhões de unidades, frente a uma previsão anterior de 4,5%. Considerando todos os segmentos de veículos, o ano deve encerrar com 5,8 milhões de unidades comercializadas, um aumento de 3,4% sobre o volume registrado em 2011, diante de uma previsão inicial de crescimento de 5,76%. Já a ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento do setor de 4% a 5% para este ano, apesar da queda nas vendas do 1T12.

Estudo da KPMG International realizado com executivos do setor revela que o Brasil pode se tornar o terceiro maior mercado automobilístico em 2016 e que os países do BRIC representarão 40% da venda mundial de veículos.

Construção Civil

O desempenho das vendas de materiais de construção no 1T12 foi classificado como bom pela Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT). O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de materiais de construção em março foi de 82%. A entidade espera alta de 4,5% nas vendas em 2012, com as obras da Copa do Mundo e Olimpíadas.

Para este ano, o Sinduscon prevê um crescimento de 5,2% para o setor de construção, com a continuidade das obras de infraestrutura.

Linha Branca

O governo federal prorrogou por mais três meses a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões) que terminaria em março, com o objetivo de estimular a indústria nacional.

No 1T12 as vendas dos produtos da Linha Branca subiram cerca de 20% em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo representantes do varejo.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos no mercado interno pela distribuição atingiram cerca de 1,08 milhão de toneladas no 1T12, um aumento de 2% frente ao 4T11. Já as compras pela rede associada totalizaram 1,1 milhão de toneladas, alta de 8,6% em relação ao trimestre anterior, enquanto os estoques apresentaram ligeiro crescimento de 1,6% em relação a dezembro de 2011, embora o giro tenha se mantido estável, em 2,7 meses de vendas no período.

Para 2012, o INDA estima um crescimento em torno de 6% nas vendas do setor de distribuição sobre as 4,3 milhões de toneladas comercializadas em 2011.

Volume de Vendas Consolidado

No 1T12, o volume total de produtos siderúrgicos comercializado pela Companhia foi de 1,3 milhão de toneladas, 9% superior ao volume comercializado no 4T11. Das vendas totais, 79% foi comercializado no mercado interno, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 19% e as exportações representaram 2%.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 1T12, as vendas no mercado interno totalizaram 1,0 milhão de toneladas, em linha com as vendas do 4T11.

Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume total de produtos siderúrgicos comercializado no 1T12 pela Companhia no mercado externo atingiu 269 mil toneladas, um crescimento de 84% em relação ao 4T11. Desse total, as vendas através das subsidiárias no exterior atingiram 242 mil toneladas, sendo que, a partir do mês de fevereiro, a Companhia passou a consolidar os resultados da SWT, que incrementou em 117 mil toneladas o volume vendido no trimestre. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 27 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T12 foi de R\$1.806, uma redução de 4% em relação ao 4T11, basicamente em função do mix de produtos vendidos no trimestre e do crescimento das vendas através das subsidiárias no exterior.

Receita Líquida Consolidada

No 1T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.399 milhões, um crescimento de 2% em relação ao 4T11, devido basicamente ao incremento do volume vendido.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 1T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.006 milhões, um crescimento de 9% em relação ao CPV de R\$1.846 milhões registrado no 4T11, pelo aumento do volume vendido e pelo aumento dos insumos produtivos.

EBITDA Ajustado Consolidado

No 1T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$ 466 milhões, 16% inferior em relação aos R\$553 milhões registrados no 4T11, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 1T12 do segmento de siderurgia atingiu 19%.

Produção

No 1T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,2 milhão de toneladas, representando uma queda de 3% em relação ao volume produzido no 4T11 e um crescimento de 6% em comparação ao volume produzido no 1T11.

A produção de laminados planos na UPV atingiu 1,1 milhão de toneladas, uma redução de 9% em relação ao volume produzido no 4T11 e um crescimento de 8% em comparação ao volume produzido no 1T11.

Produção (em mil toneladas)	1° Tri11	4° Tri11	1° Tri12	Variação	
				1T12 x 1T11	1T12 x 4T11
Aço Bruto	1.132	1.241	1.200	6%	-3%
Total Laminados	1.034	1.227	1.114	8%	-9%

Custo de Produção (Controladora)

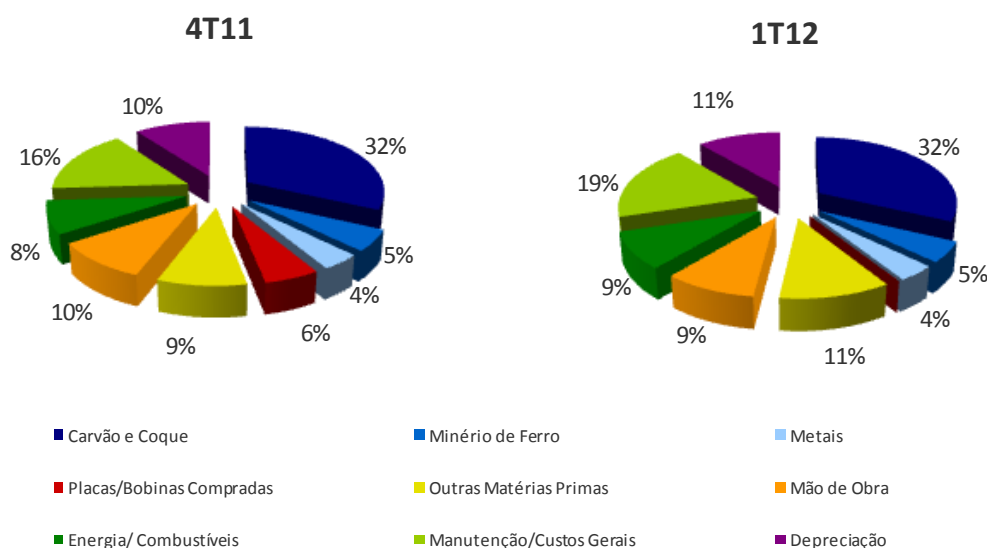
No 1T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.597 milhões, uma redução de 4% em relação ao custo total registrado no 4T11 de R\$1.668 milhões.

Matérias-primas: redução de R\$104 milhões, por conta da menor produção no período.

Mão-de-obra: os custos com mão-de-obra apresentaram redução de R\$17 milhões.

Outros custos de fabricação: aumento de R\$40 milhões pela menor diluição dos custos fixos.

Depreciação: aumento de R\$10 milhões em função de novas incorporações de ativos.



Mineração

Cenário

O primeiro trimestre do ano é marcado pela alta pluviosidade no hemisfério sul, que afeta o desempenho dos principais produtores de minério de ferro. No 1T12, o efeito sazonal foi intensificado no Brasil, com chuvas mais fortes que o normal para a época, com reflexo na redução de 3,5% das exportações brasileiras de minério de ferro em relação ao 1T11.

Impulsionada pela forte produção siderúrgica, a demanda por minério de ferro na China esteve robusta no 1T12. As importações chinesas totalizaram 187,2 milhões de toneladas, um novo recorde, com crescimento de 5% em relação ao 4T11. O preço medido pelo índice Platts para o minério de ferro com teor de 62% manteve-se razoavelmente estável no 1T12, entre US\$135,00 e US\$150,00/dmt CFR China.

O mercado de fretes foi afetado no início de 2012 pela redução na demanda por navios, influenciada pelo inverno rigoroso e pelo ano novo chinês. Além destes eventos recorrentes, outro fator que contribuiu para a redução das taxas de frete foi o aumento da oferta de navios novos no mercado.

Após atingir um preço médio de US\$30/t ao final de dezembro, o frete no mercado spot para a rota Tubarão/Qingdao caiu para cerca de US\$20/t, permanecendo assim ao longo dos meses de janeiro e fevereiro. Apesar do pequeno aumento verificado na primeira quinzena de março, o frete encerrou o 1T12 abaixo de US\$20/t.

Vendas de Minério de Ferro

No 1T12, o volume de vendas de produtos acabados de minério de ferro totalizou 6,7 milhões de toneladas¹, uma redução de 17% comparativamente ao 4T11, em função do impacto sazonal e das fortes chuvas na Região Sudeste no primeiro trimestre, que influenciaram de modo expressivo a produção e o escoamento do minério de ferro.

Do volume total vendido no 1T12, as exportações representaram 6,5 milhões de toneladas, com 3,7 milhões de toneladas vendidas pela Namisa. Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas no 1T12 atingiram 5,2 milhões de toneladas.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,5 milhão de toneladas.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 1T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$1.194 milhões, uma redução de 27% em relação ao 4T11, devido ao menor volume vendido e aos menores preços de minério de ferro praticados no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

No 1T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$574 milhões, uma redução de 15% na comparação com o CPV do 4T11, basicamente pelo menor volume de vendas.

EBITDA ajustado

No 1T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$590 milhões, uma redução de 34% em relação ao EBITDA ajustado do 4T11, em função do mix de vendas do trimestre e dos efeitos descritos acima. A margem EBITDA ajustada da mineração foi de 49%.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Segundo dados da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários), a movimentação de cargas por meio do transporte ferroviário no Brasil em 2011 totalizou 475 milhões de toneladas, um crescimento de 5 milhões de toneladas em relação a 2010. O destaque em 2011 foi o crescimento de 23,7% no transporte de contêineres, comparado com 2010, totalizando 287,5 mil TEUs¹.

Para o ano de 2012, a ANTF estima que o transporte de carga atinja 522 milhões de toneladas, um aumento de 9,9% em relação a 2011.

Para o transporte de contêineres, a ANTF prevê um crescimento de 7,1%, devendo atingir 308 mil TEUs em 2012. Os investimentos das concessionárias deverão somar R\$5,3 bilhões em 2012, um aumento de 15,2% frente aos R\$4,6 bilhões investidos pelas empresas em 2011.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo) movimentaram 886 milhões de toneladas em 2011, um crescimento de 6,2% em relação a 2010. Os portos organizados responderam por cerca de 35% das cargas movimentadas.

A movimentação de grãos sólidos totalizou 543 milhões de toneladas em 2011, um aumento de 7,6% frente a 2010, enquanto a movimentação de grãos líquidos foi de 212 milhões de toneladas, um crescimento de 0,9%. O destaque foi a movimentação de contêineres, que atingiu 7,9 milhões de TEUs, um crescimento de 15,7% em relação ao ano de 2010.

Em 2012, os portos brasileiros devem movimentar 1,0 bilhão de toneladas em cargas, um crescimento de 12% em relação a 2011, segundo estimativa da ANTAQ.

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Os resultados do 1T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 1T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$248 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$175 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$88 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 35%.

Logística Portuária

No 1T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$33 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$20 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$9 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 28%.

Cimento

Cenário

Segundo dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento no mercado interno somaram 16,4 milhões de toneladas no 1T12, um crescimento de 13,3% sobre o 1T11. Nos últimos doze meses até março, as vendas atingiram 65,7 milhões de toneladas, um crescimento de 9,6% sobre igual período do ano anterior.

Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), a perspectiva para o setor de construção civil continua bastante positiva para 2012, com o aumento dos financiamentos imobiliários, motivados pelo programa “Minha Casa, Minha Vida” do Governo Federal e as grandes obras de infraestrutura do PAC, para a Copa do Mundo e Jogos Olímpicos.

Análise do resultado

No 1T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 466 mil toneladas, a receita líquida alcançou R\$87 milhões e o custo de produtos vendidos foi de R\$65 milhões. O EBITDA ajustado foi de R\$8 milhões e a margem EBITDA ajustada foi de 9%.

Energia

Cenário

O consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro cresceu 3,9% no 1T12, quando comparado ao mesmo período de 2011, indicando uma recuperação da produção industrial, impulsionada pelo início de produção de novas indústrias de exploração mineral, sobretudo na região Centro-Oeste e uma expressiva contribuição do segmento comercial. Em relação ao 4T11, o consumo de eletricidade no sistema elétrico brasileiro cresceu 1,1%, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética - EPE.

Com o nível dos reservatórios das usinas hidrelétricas em alta e a entrada em operação de novos empreendimentos de geração contratados pelo Governo, a segurança operacional do sistema elétrico para atendimento ao crescimento da demanda está assegurada, de acordo com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS.

Análise do resultado

No 1T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$55 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$32 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$21 milhões, com uma margem EBITDA de 39%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram valorização de 15% no 1T12, ligeiramente superior à valorização de 14% do IBOVESPA no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da CSN apresentaram valorização de 16%, o dobro da valorização de 8% do índice Dow Jones no trimestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 1T12, de R\$70,4 milhões, foi 28% superior à média diária de negociação do 4T11. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da CSN no 1T12 atingiu US\$55,7 milhões, superior em 44% à média diária negociada no 4T11.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	4T11	1T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	14,98	17,22
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	8,18	9,46
Valor de Mercado (R\$ milhões)	21.840	25.106
Valor de Mercado (US\$ milhões)	11.926	13.792
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	1%	15%
SID	3%	16%
Ibovespa	8%	14%
Dow Jones	12%	8%
Volume		
Média diária (mil ações)	3.683	3.958
Média diária (R\$ mil)	55.214	70.391
Média diária (mil ADRs)	4.573	5.486
Média diária (US\$ mil)	38.626	55.710

Fonte: Economática

A AGO realizada em 27/04/2012 aprovou a proposta da administração da Companhia de distribuição de R\$1,2 bilhão em dividendos aos seus acionistas.

Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T12

Teleconferência em Português
11 de maio de 2012 - 6ª feira
12:00 h - horário de Brasília
11:00 h - horário de Nova York
Tel.: +55 (11) 3127-4971
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ri

Teleconferência em Inglês
11 de maio de 2012 - 6ª feira
14:00 h - horário de Brasília
13:00 h - horário de Nova York
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código da Teleconferência: CSN
Webcast: www.csn.com.br/ir

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infraestrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 16,5 bilhões em 2011. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA ajustado da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA ajustado é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA ajustado não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	1ºTri 2011	4ºTri 2011	1ºTri 2012
Receita Líquida de Vendas	3.789.008	4.166.690	3.895.739
Mercado Interno	2.444.013	2.453.160	2.381.595
Mercado Externo	1.344.995	1.713.530	1.514.144
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.232.828)	(2.558.424)	(2.752.606)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.027.399)	(2.316.647)	(2.476.232)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(205.429)	(241.777)	(276.374)
Lucro Bruto	1.556.180	1.608.266	1.143.133
Margem Bruta (%)	41%	39%	29%
Despesas com Vendas	(118.244)	(225.909)	(179.005)
Despesas Gerais e Administrativas	(113.883)	(161.294)	(127.005)
Depreciação e Amortização em Despesas	(9.184)	(9.624)	(8.797)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(125.443)	(115.663)	(112.077)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.189.426	1.095.776	716.249
Resultado Financeiro Líquido	(518.436)	(497.203)	(628.161)
Lucro Antes do IR e CSL	670.990	598.573	88.088
Imposto de Renda e Contribuição Social	(55.295)	218.574	4.547
Lucro Líquido do Período	615.695	817.147	92.635
Atribuído aos Sócios Controladores	617.519	831.843	110.694
Atribuído aos Sócios não Controladores	(1.824)	(14.696)	(18.059)
EBITDA ajustado	1.529.482	1.462.840	1.113.497
Margem EBITDA ajustada (%)	40%	35%	29%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)

	1ºTri 2011	4ºTri 2011	1ºTri 2012
Receita Líquida de Vendas	2.570.165	2.814.071	2.409.456
No Mercado Interno	2.225.207	2.317.556	2.187.887
No Mercado Externo	344.958	496.515	221.569
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.726.681)	(1.954.800)	(1.887.154)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.559.478)	(1.752.809)	(1.672.047)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(167.203)	(201.991)	(215.107)
Lucro Bruto	843.484	859.271	522.302
Margem Bruta (%)	33%	31%	22%
Despesas com Vendas	(79.780)	(88.601)	(66.685)
Despesas Gerais e Administrativas	(72.250)	(93.086)	(75.374)
Depreciação e Amortização em Despesas	(2.945)	(3.498)	(3.496)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(138.774)	(54.138)	(67.671)
Participações em Sociedades Controladas	496.762	753.566	187.566
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.046.497	1.373.514	496.642
Resultado Financeiro Líquido	(470.929)	(795.284)	(501.229)
Lucro Antes do IR e CSL	575.568	578.230	(4.587)
Imposto de Renda e Contribuição Social	41.951	253.613	115.281
Lucro Líquido do Período	617.519	831.843	110.694

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária (milhares de reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativo Circulante	20.854.785	21.944.306	8.084.172	8.886.953
Disponibilidades	14.144.014	15.417.393	1.102.902	2.073.244
Contas a Receber	1.786.777	1.558.997	2.857.155	2.643.926
Outras Contas a Receber	230.682	55.652	721.126	709.626
Estoques	3.648.280	3.734.984	2.818.046	2.885.617
Tributos a Recuperar	693.954	584.273	385.748	296.394
Margem de garantia instrumentos financeiros		407.467		
Empréstimos com controladas	1.826	1.557	168.432	163.248
Outros	349.252	183.983	30.763	114.898
Ativo Não Circulante	27.091.260	24.925.396	37.927.837	36.695.864
Realizável a Longo Prazo	4.720.380	4.856.721	3.962.050	3.852.937
Investimentos	2.507.176	2.088.225	23.102.339	22.573.890
Imobilizado	19.058.400	17.377.076	10.843.040	10.247.845
Intangível	805.304	603.374	20.408	21.192
TOTAL DO ATIVO	47.946.045	46.869.702	46.012.009	45.582.817
Passivo Circulante	6.748.664	6.496.947	7.370.255	7.351.509
Fornecedores	1.334.602	1.232.075	1.008.907	667.886
Impostos, Taxas e Contribuições	357.125	325.132	154.458	122.648
Empréstimos e Financiamentos	2.626.012	2.702.083	3.853.733	4.330.141
Dividendos a Pagar	1.044.583	928.924	1.046.057	927.881
Outros	1.386.342	1.308.733	1.307.100	1.302.953
Passivo Não Circulante	32.575.577	31.955.585	30.433.242	30.245.487
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	25.783.562	25.186.505	19.222.105	19.005.495
Provisão para Contingências	1.145.373	1.137.709	1.515.442	1.521.016
IR e Contribuição Social Diferidos	158.870	37.851	-	-
Contas a Pagar Empresas Controladas	3.094.012	3.094.453	7.818.669	7.821.914
Outros	2.393.760	2.499.067	1.877.026	1.897.062
Patrimônio Líquido	8.621.804	8.417.170	8.208.512	7.985.821
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	7.671.620	7.671.620	7.671.620	7.671.620
Lucros Acumulados	(7.496)	-	(7.496)	-
Outros Resultados Abrangentes	(1.136.589)	(1.366.776)	(1.136.589)	(1.366.776)
Participação Acionistas Não Controladores	413.292	431.349	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	47.946.045	46.869.702	46.012.009	45.582.817

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)

	1ºTri 2011	4ºTri 2011	1ºTri 2012
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	917.687	1.155.434	346.656
Lucro Líquido do Período	615.695	817.147	92.635
Variações monetárias e cambiais líquidas	(38.381)	(131.190)	29.253
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	462.403	780.828	595.052
Depreciação, exaustão e amortização	221.519	255.337	288.389
Baixas do ativo permanente	-	54.727	794
Provisão Swap	-	(15.158)	-
Resultado de instrumentos financeiros derivativos	118.175	-	27.087
IR/CSL diferidos	(41.375)	(238.482)	(55.096)
Provisões	36.238	(16.892)	70.731
Capital de Giro	(456.587)	(350.883)	(702.189)
Contas a Receber	(123.176)	(188.788)	(126.679)
Estoques	187.998	260.353	167.058
Crédito c/ controladas em conjunto	-	(90.165)	(38.856)
Fornecedores	(27.658)	359.635	(25.359)
Impostos	28.793	(128.245)	18.395
Juros	(471.050)	(774.309)	(657.918)
Depósitos Judiciais	(14.351)	(9.696)	(3.283)
Outros	(37.143)	220.332	(35.547)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(1.663.848)	(1.558.095)	(1.352.860)
Operações Derivativas	(30.845)	63.367	(121.707)
Aquisição de Controladas	-	-	(300.545)
Investimentos	(809.955)	(303.160)	(60.206)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(823.048)	(1.318.302)	(885.282)
Caixa oriundo da aquisição de controladas	-	-	14.880
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	1.788.049	(11.594)	(36.229)
Captações	2.129.169	428.784	1.655.728
Amortizações	(341.120)	(440.375)	(885.006)
Pagamento principal - aquisição controladas	-	-	(806.937)
Dividendos / JCP	-	(3)	(14)
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(166.119)	196.484	(230.946)
Fluxo de Caixa Livre	875.769	(217.771)	(1.273.379)

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T11	4T11	1T12
MERCADO INTERNO	1.034	1.050	1.035
Placas	10	-	-
Laminados a Quente	460	490	492
Laminados a Frio	208	165	193
Zincados	238	255	250
Folhas Metálicas	118	140	100
MERCADO EXTERNO	186	146	269
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	6	4	8
Laminados a Frio	16	10	11
Zincados	129	98	110
Folhas Metálicas	35	34	23
Perfis Metálicos	-	-	117
MERCADO TOTAL	1.220	1.196	1.304
Placas	10	-	-
Laminados a Quente	466	494	500
Laminados a Frio	224	175	204
Zincados	367	353	360
Folhas Metálicas	153	174	123
Perfis Metálicos	-	-	117

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	1T11	4T11	1T12
MERCADO INTERNO	1.045	1.035	1.057
Placa	10	-	-
Laminados a Quente	458	484	505
Laminados a Frio	214	165	197
Zincados	242	248	256
Folhas Metálicas	121	138	99
MERCADO EXTERNO	172	97	27
Placas	19	-	-
Laminados a Quente	85	31	-
Laminados a Frio	27	30	-
Zincados	6	2	4
Folhas Metálicas	35	34	23
MERCADO TOTAL	1.217	1.132	1.084
Placas	29	-	-
Laminados a Quente	543	515	505
Laminados a Frio	241	195	197
Zincados	248	250	260
Folhas Metálicas	156	172	122

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	1T11	4T11	1T12
MERCADO TOTAL	1.858	1.886	1.806